



# SÍNTESE INE@ COVID-19

24 . agosto . 2020

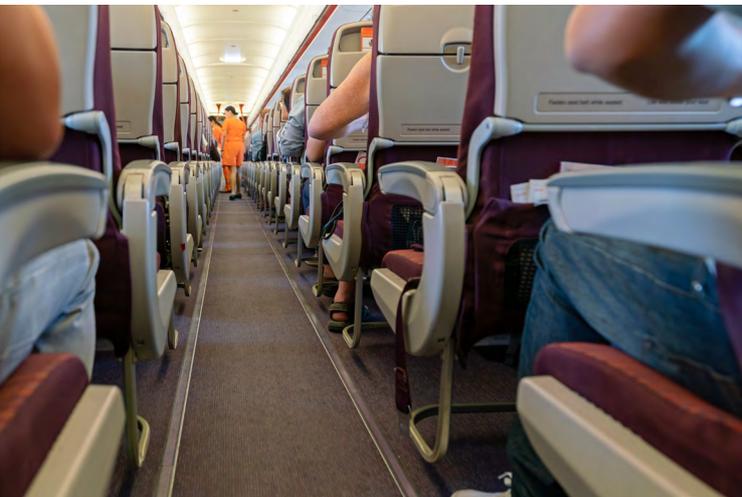
O INE disponibiliza o 21.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – junho 2020, publicado em 17 de agosto;
- Índices de Preços na Produção Industrial – julho 2020, publicado em 19 de agosto;
- Síntese Económica de Conjuntura – julho 2020, publicado em 19 de agosto;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Julho 2020, publicado em 20 de agosto;
- Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - Agosto de 2020, publicado em 20 de agosto.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

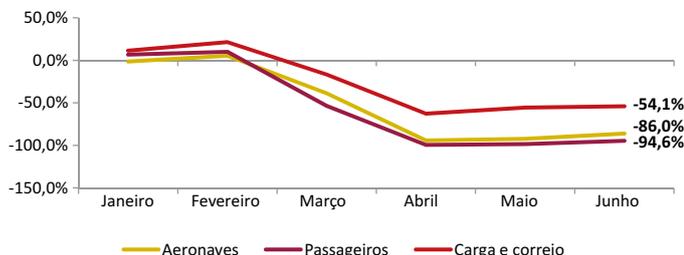
## Movimento inexpressivo de passageiros nos aeroportos nacionais em junho



Nos aeroportos nacionais em junho de 2020, em termos homólogos:

- O movimento de passageiros (318,2 mil, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos) decresceu 94,6% (-98,5% em maio);
- O movimento de carga e correio (7,5 mil toneladas) diminuiu 54,1% (-55,5% em maio);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (3,0 mil) decresceu 86,0% (-92,3% em maio).

## Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020 (variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e junho de 2020, e comparando com o período homólogo, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março, e a lenta recuperação, registando-se, durante o mês de junho, reduções superiores a 80% no número de aeronaves aterradas e iguais ou superiores a 90% no número de passageiros desembarcados.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais no período de janeiro a junho de 2020, por comparação com o período homólogo:

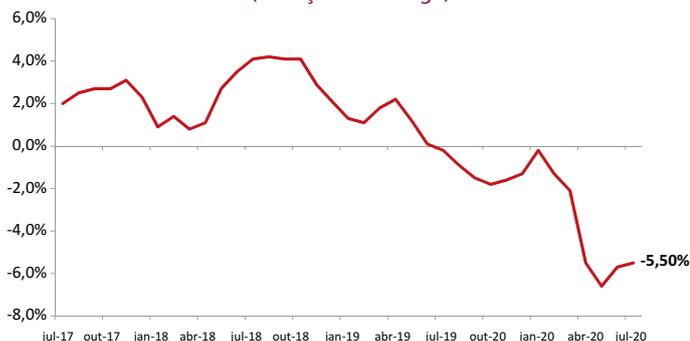
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (46,1 mil) decresceu 57,7%;
- O número de passageiros movimentados (9,9 milhões) diminuiu 64,5%;
  - O aeroporto de Lisboa movimentou 57,1% do total de passageiros (5,7 milhões) e registou um decréscimo de 61,3%;
  - Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo (-79,9%);
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais;
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, evidenciou a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados (-72,2% e -69,8%, respetivamente);
- O movimento de carga e correio (71,1 mil toneladas) registou uma redução de 28,0%.

Mais informação:

[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - junho 2020](#)  
(17 de agosto)

## Preços na Produção Industrial diminuiram 5,5% em junho

### Índice de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



### Variação homóloga

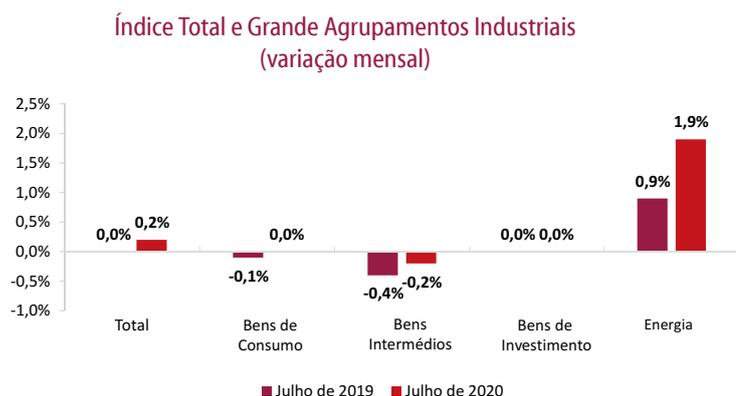
Os preços na produção industrial apresentaram em julho uma redução homóloga de 5,5% (-5,7% em junho). O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com -20,0% (-20,7% em junho).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial diminuiram 1,6% (-1,8% em junho).

## Varição mensal

Em julho de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de 0,2% (variação nula em julho de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” aumentou 1,9% (0,9% em julho do ano anterior);
- A secção “Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio” teve um crescimento de 2,4% (2,5% em julho de 2019).



Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – julho 2020](#)  
(19 de agosto)

## Informação já disponível para julho aponta para redução menos intensa da atividade económica

Em julho, o indicador de confiança dos consumidores na Área Euro (AE) diminuiu, enquanto o indicador de sentimento económico recuperou. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 4,6% e 5,4%, respetivamente (3,4% e 32,8% em junho).

Em Portugal, a informação disponível revela uma contração menos intensa da atividade económica, quando comparada com o mês anterior:

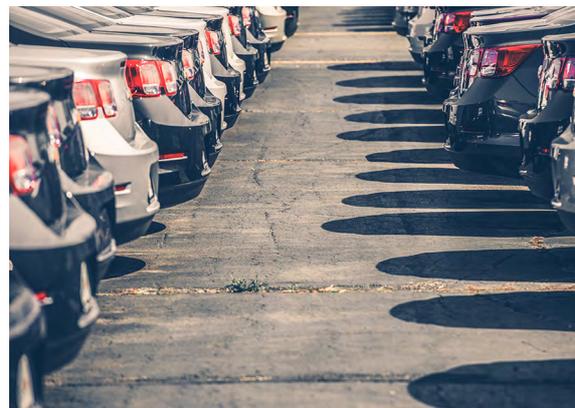
- O indicador de clima económico aumentou entre maio e julho, após ter atingido em abril o valor mais baixo da série;
- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em julho, após ter recuperado parcialmente nos dois meses anteriores da maior redução face ao mês anterior registada em abril e que originou o valor mínimo desde maio de 2013. Esta redução resultou dos contributos negativos das perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes e à evolução da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre junho e julho, recuperando parcialmente das diminuições observadas nos quatro meses anteriores, que resultaram no mínimo histórico da série atingido em maio. A evolução deste indicador deve-se ao contributo positivo de todas as componentes do índice: opiniões sobre a evolução da procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e expectativas de produção da empresa;

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre maio e julho, depois de ter atingido em abril o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego;
- O indicador de confiança do Comércio aumentou entre maio e julho (após ter registado em abril o valor mínimo e a maior diminuição da série), em reflexo do acentuado contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspectivas de atividade nos próximos três meses;
- O indicador de confiança dos Serviços aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, quando atingiu o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador em julho resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspectivas sobre a evolução da procura, opiniões sobre a atividade da empresa e apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas.

O indicador de atividade económica recuperou em maio e junho das reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e do mínimo histórico da série atingido em abril. Por componentes na ótica da despesa:

- O indicador quantitativo de consumo privado apresentou em junho uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada em maio, após ter atingido em abril o mínimo da série;
- O indicador de investimento também registou igualmente uma redução menos acentuada que a observada no mês anterior.

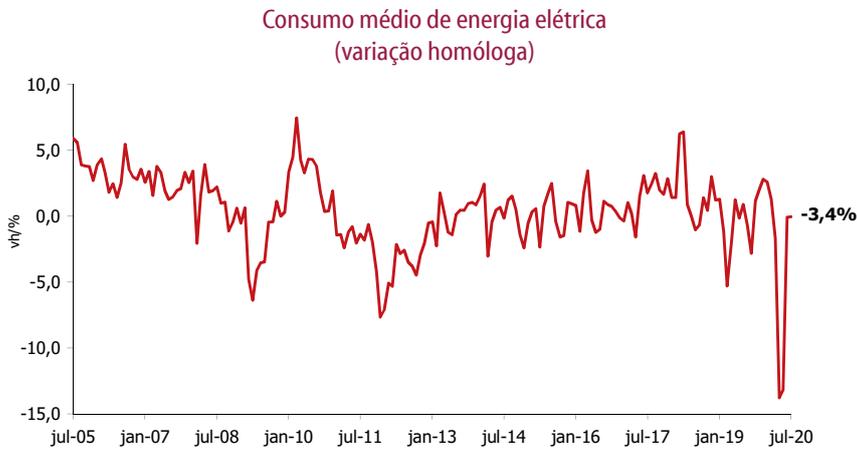
As vendas de automóveis ligeiros de passageiros recuperaram significativamente em julho (-17,6%, em termos homólogos), após reduções de 74,8% e 56,3% em maio e junho, respetivamente.



O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou em julho uma diminuição de 9,7% em termos homólogos (-14,4% em junho).



O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -3,4% em julho (-8,7% em junho).



O consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina registou em julho variações homólogas de -20,0% e -19,5%, respetivamente (-14,2% e -17,5% em junho, pela mesma ordem).

Mais informação:  
[Síntese Económica de Conjuntura – julho 2020](#)  
(19 de agosto)

**Taxa de juro subiu para 0,950%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 54 203 euros e 226 euros, respetivamente**

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,950% em julho (0,932% em junho). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 0,969% (0,900% em junho).



Em julho, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 77 euros face ao mês anterior, fixando-se em 54 203 euros. A prestação média desceu 2 euros, para 226 euros.



A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação subiu para 0,966% (0,946% em junho). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,963% (0,887% em junho).

Mais informação:

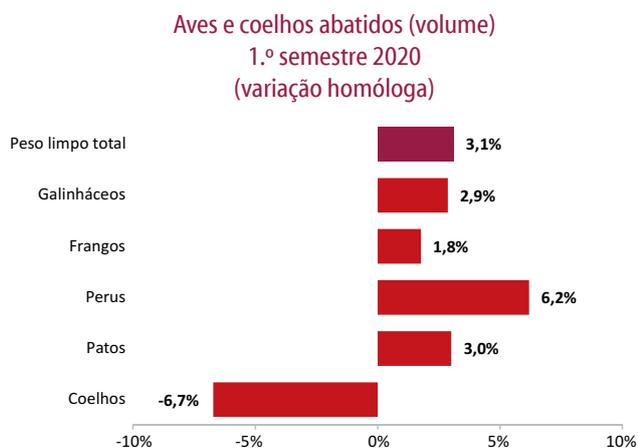
[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Julho 2020](#)

(20 de agosto)

## Aumento da procura de bens essenciais no primeiro trimestre e redução generalizada dos preços dos bens alimentares

### PRODUÇÃO ANIMAL

No primeiro semestre de 2020 assistiu-se a uma quase manutenção do volume de gado abatido (+0,2%, que compara com 1,8%, no mesmo período em 2019) e a um aumento para as aves e coelhos abatidos (+3,1%, face a 2,3%, no primeiro semestre de 2019).



Apresentaram igualmente variações positivas a produção de ovos para consumo (+6,2% comparativamente a 4,2% em 2019) e o volume de produtos lácteos (+2,1%, quando no primeiro semestre em 2019 foi de -5,7%).

O aumento da procura das famílias suscitada pelo confinamento decretado pela pandemia do COVID-19 no primeiro trimestre do ano foi determinante para estes resultados.

Os impactos sentidos no setor no primeiro semestre de 2020 deveram-se sobretudo:

- Aumento, na primeira fase da pandemia, da procura de produtos de sobrevivência (bens de primeira necessidade);
- Encerramento do setor da restauração (desde março que as variações homólogas mensais do índice de volume de negócios do alojamento, restauração e similares apresentam quebras superiores a 50%, tendo em abril atingido os 80%);
- Redução da atividade turística (nos primeiros seis meses de 2020 verificou-se uma diminuição de 65,9% nas dormidas totais, resultante de variações negativas de 53,0% nos residentes e de 71,1% nos não residentes);
- Redução geral dos preços de grande parte dos produtos alimentares.

Neste contexto, perspetivando a redução da procura pela restauração e indústria, o setor adotou um conjunto de medidas que procuraram controlar os níveis de produção:

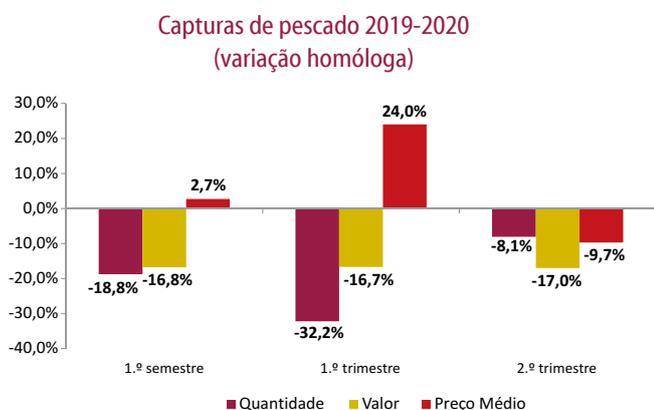
- Abate de gado com peso médio superior devido ao envio antecipado para abate dos efetivos de reprodutores e animais de reforma;
- Abate antecipado de galinhas reprodutoras;
- Redução da quantidade de ovos de incubação por abate antecipado das galinhas poedeiras;
- Direcionar a produção para produtos passíveis de stockagem, caso da manteiga e do leite em pó.

## PESCA

Entre janeiro e junho a captura de pescado diminuiu 18,8%, em termos homólogos (8,6% no primeiro semestre de 2019). A limitação à captura de biqueirão, agravada pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19, conduziu a um volume acumulado de capturas no primeiro semestre de 41 732 toneladas, o menor dos últimos vinte anos.

Em contrapartida, o preço médio do pescado descarregado teve um acréscimo de 2,7%. Este aumento deveu-se sobretudo aos preços significativamente elevados atingidos nos meses de janeiro e fevereiro, o que levou a um aumento acumulado de 24% do preço médio no primeiro trimestre do ano.

Já no segundo trimestre, e apesar da diminuição do volume de capturas, o preço médio teve uma descida de 9,7% (4,9% no segundo trimestre de 2019), devido essencialmente à redução da procura de pescado motivada pela situação da COVID-19.



Mais informação:

[Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - Agosto de 2020](#)  
(20 de agosto)

Destaques do INE a divulgar na semana de 24 a 28 de agosto:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Julho de 2020	27 de agosto de 2020
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Agosto de 2020	28 de agosto de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Julho de 2020	28 de agosto de 2020